# Capítulo 20

# A evolução de Roma: a repercussão das conquistas

Era enorme a diferença entre a cidade nascida às margens do Tibre e a Roma todo-poderosa, agora senhora do Mediterrâneo. Havia transformações profundas. As instituições republicanas eram adequadas às necessidades de uma cidade-estado, mas não a um Estado que abrangia todo o Mediterrâneo.

## *1. A economia*

As conquistas produziram enorme espólio de guerra: jóias, pedrarias, ouro, prata. Sem contar as indenizações, os escravos que enriqueciam os generais, as terras férteis repartidas entre os ricos proprietários. Os magistrados, que administravam as províncias, e os publicanos, que cobravam os impostos, também se beneficiavam. A economia, antes agropastoril, passou a apoiar-se no comércio.

Produtos das províncias convergiam para Roma, principalmente trigo africano, barato, o que liquidou a produção italiana. Os proprietários romanos passaram a produzir vinho, azeite, frutas. A balança comercial da Itália se desequilibrou: as importações superavam as exportações. O comércio de especiarias do Oriente agravava o problema, pois os romanos, não dominando aquelas regiões, não podiam forçar a volta da moeda através da cobrança de impostos. Mas, de modo geral, o balanço de pagamentos (diferença entre entrada e saída de dinheiro) seguia equilibrado, com a entrada de impostos das províncias.

Verificava-se agora profunda transformação na forma de produção. A vila tinha sido o centro da vida dos habitantes do campo e a condição básica para a posse da terra era pertencer à comunidade. Dividiam o solo em duas partes: uma para a comunidade (*ager publicus*); a outra, repartida em parcelas, era distribuída a cada cidadão romano. O indivíduo, assim, era co-possuidor das terras públicas e dono de seu lote. Mas a preservação dessa estrutura repousava sobre a manutenção da igualdade entre os pequenos proprietários plebeus.

O desenvolvimento do comércio e as conquistas aceleraram a desigualdade entre os homens livres. Alguns perderam a propriedade e o título de cidadão romano. Generalizou-se o uso de escravos, em prejuízo do trabalho livre. A existência de uma propriedade privada do solo passou a constituir a condição mais favorável para explorá-lo. O sistema caminhava para uma nova forma de produção, baseada no trabalho escravo, resultado da dissolução do modo de produção antigo.

## *2. A sociedade*

Surgiu uma nova classe, a dos *homens novos* ou *cavaleiros*, plebeus enriquecidos em atividades como cobrança de impostos (publicanos), fornecimento de víveres aos exércitos, arrendamento de florestas e minas públicas, construção de pontes e estradas.

A *elite patrícia* tradicional também lucrou com as conquistas, pelo monopólio dos cargos públicos. Os senadores acumularam fortunas com os subornos dos particulares, aos quais concediam permissão para explorar terras públicas. Eles próprios reservavam para si latifúndios trabalhados por escravos, esperando que, com o tempo, a terra passasse a pertencer-lhes legalmente.

A classe dos *plebeus*, sustentáculo do exército romano, tendia a desaparecer. Muitos morreram nas guerras. Outros, ao voltar, ficavam endividados e nem podiam cultivar suas terras, diante da concorrência de produtos importados das províncias, especialmente o trigo. Olivais exigiam muito capital e investimento em escravos. A alternativa era vender a terra aos grandes proprietários e emigrar para Roma. Trabalho livre praticamente não havia, os escravos dominavam a produção.

A massa urbana de plebeus aumentava. O Estado fornecia pão, vinho e espetáculos no circo romano (política do "pão e circo"), para alienar a multidão, potencialmente revolucionária. Alguns ofereciam seus serviços aos ricos em troca de comida e algumas moedas (*espórtulas*). Acompanhavam seus *patronos* como guardas pessoais. Formavam a camada dos *clientes*.

Os escravos tornaram-se numerosos após as conquistas. Perderam preço e não valiam o que comiam ou vestiam. Se o proprietário não precisas-

se mais deles, achava mais econômico deixá-los morrer. Não eram considerados seres humanos, e os romanos os chamavam de *instrumentos vocais.*

## *3. A cultura*

A sociedade romana sofreu forte influência da cultura helênica e helenística (mistura da helênica com a oriental). As casas foram aumentadas, para receber os convivas. A alimentação, antes frugal, ganhou requintes. Os romanos passaram a comer à grega: recostados, assistindo a lutas e a espetáculos musicais. A roupa ganhou enfeites. O uso de cosméticos difundiu-se entre homens e mulheres.

As conseqüências sobre a moral foram enormes. Os laços familiares se afrouxaram, multiplicaram-se os divórcios. Os ricos evitavam ter muitos filhos, para não dividir a fortuna e perder prestígio.

A influência da religião grega se manifestou na introdução dos mistérios. Os romanos passaram a tolerar as bacanais, em homenagem ao deus Baco, dando origem a orgias clandestinas. Deuses orientais começaram a suplantar os tradicionais. Escravos orientais trouxeram também suas crenças e práticas religiosas. Assim, os cultos tradicionais chegavam a ser ridicularizados.

A influência grega chegou igualmente às artes e à arquitetura. A formação intelectual dos romanos se aperfeiçoou. Escravos conduzidos a Roma eram elevados à condição de mestres (*pedagogos*) dos jovens, ampliando a influência grega.

Em vão se faziam críticas a tais mudanças; as conseqüências das conquistas eram irreversíveis.

## *4. A política*

Os partidos que se formavam e lutavam pelo poder exploravam todos os problemas politicamente. Os *nobres*, filhos de magistrados, tinham fácil acesso a cargos públicos. Apoiados pela clientela, elegiam-se magistrados, em geral comprando votos ou falsificando o resultado das eleições. Quando julgados, eram beneficiados pelos juízes, da mesma camada social.

Os maiores adversários dos nobres eram os *cavaleiros*, que queriam participar da política para ganhar mais poder econômico. Mas a casta parasitária dos patrícios os impedia de ocupar cargos na magistratura ou no Senado.

A *plebe* ora exigia a distribuição de terras públicas e a limitação do tamanho das propriedades dos ricos, ora se contentava com as esmolas, num comportamento instrumental nas mãos de patrícios ou cavaleiros.

Os *aliados italianos*, sofrendo as mesmas privações da plebe mas sem os mesmos direitos, passaram a exigir igualdade política com os cidadãos romanos.

A República romana estava às portas da guerra civil, que acabaria por desintegrá-la e implantaria o *regime imperial* de governo.

# Questões propostas

1. Que panorama se apresentava para os romanos, do ponto de vista econômico, em conseqüência das conquistas que culminaram com o domínio do Mediterrâneo?

2. Resuma as repercussões sociais das conquistas.

3. Cite os principais fatos de ordem religiosa, moral e cultural originados da influência helênica e helenística sobre os romanos.

4. A que ponto chegou a Roma das conquistas, no aspecto político?